



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13862 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

COSTURAR EM PROCESSOS FORMATIVOS JUNTO A PROFESSORES DA EJA: PROCESSOS DE FIAR-COM A DIFERENÇA

Marcia Roxana Cruces Cuevas - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: não tem

COSTURAR EM PROCESSOS FORMATIVOS JUNTO A PROFESSORES DA EJA: PROCESSOS DE FIAR-COM A DIFERENÇA

Resumo

Abordam-se experiências de formação docente com educadores da modalidade Educação de Jovens e Adultos. A experiência se dá em oficina de arte têxtil. Concluem-se pistas decoloniais nessa formação.

Palavras-chave: Arte Têxtil. Cuidado. Processos formativos. Roda de conversa. EJA

1. INTRODUÇÃO

O trabalho insere na linha de pesquisas que tem focado a investigação de práticas formativas possibilitadas na constituição de conversações que se constituem no permanente tensionamentos das certezas, práticas, angústias, desejos e realizações de docentes que são incorporadas na realização do seu exercício profissional (DIAS, 2011). A pesquisa foca nas experiências de docentes que tem vivido a gestão do seu trabalho docente e da vida por uma política partidária ultraconservadora e que se tem caracterizado por colaborar com o aniquilamento toda e qualquer diferença, caracterizando-se pelo que Mbembe (2018) chama de gestão da morte, sendo próprio exercício da necropolítica que vigora e ganha forças

atualmente.

O Brasil elegeu o Sr. Luís Ignácio Lula da Silva pela terceira vez para conduzir o país em outubro de 2022. Mas, nesse horizonte, também se convive com governos ultraconservadores/neoliberais nas instâncias municipais e estaduais, aumento desenfreado das desigualdades sociais, com o alarmante número de trinta e três milhões de brasileiras(os) passando fome. Ao iniciar o ano de 2023, dando uma olhada ampla para o Brasil que se apresenta na reconstrução do Brasil, conseguimos ver toda uma série de precariedades em vigor e expansão, pois como analisam Simas e Rufino (2020), pelas terras brasileiras, o projeto colonial de desencanto, vem dando certo.

Em 2020 o município de Vitória elegeu como Prefeito um político conservador e este tem-se pautado pelas diretrizes ultraconservadoras na gestão municipal, buscando concretizar o projeto “Escola Sem Partido” entre outros, que atualizam toda uma série de investimentos no desencantamento de docentes e comunidades educacionais, ampliando-se exercícios de censura nas práticas cotidianas.

No estudo e produção de processos formativos junto a educadores da modalidade da Educação Fundamental da Educação de Jovens e Adultos/EJA, temos atuado também no município de Vitória, do estado do Espírito Santo e, nesse processo que se iniciou desde 2015, os dados produzidos na pesquisa, mostram que, desde inícios da gestão do atual, no âmbito da política de educação pública para o município do prefeito em exercício, os educadores expressam que tem sofrido censura e/ou algum tipo de interdição em sua prática docente, fazendo com que educadores relatem um efeito de desencantamento em seu exercício docente.

O contexto da pesquisa possibilitou que nos perguntássemos constantemente acerca de como a arte têxtil, de realizar arpilleras e a conversação, efetivam processos formativos e de re(ex)istência à subjetividade capitalística?

O desafio que moveu este trabalho de investigação foi a produção de outras linhas no atual tecido (CUSICANQUI, 2018) já tramado de maneira a efetivar uma resistência à produção de subjetividade capitalística em cursos, dando visibilidade a práticas que são criadas quando educadores decidem costurar e fiar juntas(os) uma experiência estética e formativa.

1.1 Fiar Arpilleras Como Processos De Formação Inventiva

Com Dias (2011) olhamos, pesquisamos, efetivamos atentamente práticas formativas que superam a lógica da capacitação e que reduzem a potência do processo formativo a um fazer informativo apenas. Compreende-se a formação como busca permanente de composição de novas realidades por meio da intensificação de situações singulares, ampliando as possibilidades de produção presentes, abrindo passo a movimentos instituintes, mantendo vivo o campo problemático (BARROS, 2009; DIAS, 2014).

As *arpilleras* são uma arte têxtil chilena que nos idos anos oitenta, na árdua luta contra a ditadura de Pinochet, mulheres chilenas em diferentes lugares do país e em distintos modos de defender a vida, agruparam-se em torno de uma prática, que não chamaria a atenção dos militares por entenderem que este trabalho não tinha nada de perigoso à manutenção da ditadura e do regime imposto às chilenas(os) desde 11 de setembro de 1973, referimo-nos à costura e ao bordado (LIMA, 2018). Fazer *arpilleras* ou fazer arte com a *juta*, arte em fibra vegetal tem sido um modo de constituir uma prática de expressão por meio de tecidos reaproveitados, com linhas e agulhas e que se constitui na partilha dos sentidos que se dão no viver. Pode-se dizer que fazer *arpilleras* é uma prática coletiva que convoca à formulação de problemas de si e do mundo, partilhando, criando perguntas e reflexões nessa partilha.

Segundo Bacic (2012), as pessoas que realizam *arpilleras* denunciam toda forma de sofrimento que viveram por meio de uma expressão cultural assim, as *arpilleras* (ou *juta* na tradução do português), foram (e ainda são) importantes instrumentos para resistir à violência e para dar expressão a distintas práticas de denúncia e anúncio do que se vive no presente.

2. ALINHAVANDO METODOLOGIA, PROCEDIMENTOS E ANÁLISES

Para buscar responder às questões colocadas assume-se como direção de trabalho a concepção do conhecimento como uma ação efetiva que permite ao ser humano, como ser vivo, continuar sua existência, na medida em que não se fecha em si mesmo, perdendo o próprio movimento inerente à vida (MATURANA E VARELA, 1984).

O **tipo de pesquisa** que se realiza segue a linha da **pesquisa-intervenção** desenvolvida na Análise Institucional, que tateia dispositivos produtivos em que, pela não separação de sujeito e objeto de pesquisa, afirma uma outra forma de conhecer, uma ação implicada, que constrói sua argumentação na sua ação. Este tipo de pesquisar também assume o plano da experiência enquanto intervenção. Assim, se trata de transformar para conhecer e não de conhecer para transformar a realidade (MATURANA E VARELA, 1984).

O trabalho apresentado centraliza o olhar para as experiências formativas realizadas em 2022, quando efetivamos processos formativos mediados pela realização de uma oficina de *arpilleras* com 60 docentes da rede municipal de educação que aceitaram participar de forma voluntária de um grupo de arte têxtil dentro do processo formativo obrigatório oferecido pela gestão municipal de educação. A formação teve como tema central “A Docência como Potência na EJA: O Seu Olhar melhora o meu Olhar” e realizou-se nas dependências de uma escola pública do próprio município e teve dois momentos de efetivação: o primeiro se deu na roda de conversa que foi realizada em 08/04/2022, com carga horária de 4 horas. O segundo encontro aconteceu em 01/07/2022, também com 4 horas de realização.

Todos as imagens e narrativas trabalhadas na investigação têm sido analisadas a partir das orientações da **sociologia da imagem** de Cusicanqui (2021) que destaca que as imagens

“oferecem interpretações e narrativas sociais que [...] nos oferecem perspectivas de compreensão crítica da realidade” (p. 30). Assim também, junto a esta investigadora citada, afirmamos que as imagens permitem “descobrir sentidos não censurados pela língua oficial” (p.31).

Imagem 1: Arpillera feita por educadores



As análises estabelecidas pelas pistas decoloniais mostram que o encontro formativo, realizado pela arte têxtil das arpilleras, colabora com o encantamento dos processos formativos cotidianos. Assim também, destacam-se a atenção para gestos de cuidado no trabalho cotidiano com docentes da EJA, mostrando a força dialógica e produtora de saúde que se apresenta em práticas ancestrais, como a arte têxtil das arpilleras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O trabalho até aqui conduzido e experienciado mostra que processos formativos mediados pela arte têxtil tem colaborado com o cultivo do interesse, a ampliação o tempo, a possibilidade de fiar e desfilar problemas, com conversações que colaboram com o encantamento na formação e no trabalho uma vez que, ao fazer gestos de costurar, alinhar, que são movimentos corporais, manuais que nos colocam diante da mobilidade da linha, percebe-se que outros gestos e mudanças subjetivas, formativas, podem ser possíveis de serem experimentados: os docentes narraram que se sentiram desacelerar e passar a se enxergar na experiência da formação, vivendo, de fato, a experiência.

4. REFERÊNCIAS:

BACIC, Roberta. **Catálogo Arpilleras da resistência política chilena**. Brasília, Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <https://arpillerasdaresistencia.wordpress.com/catalogo/> Acesso em 07 de novembro de 2022.

BARROS, M. E. B. Prefácio: Então... Como fazer da vida uma obra de arte? In: SOARES, M. C. S. **A comunicação praticada com o cotidiano da escola: currículos, conhecimentos e**

sentidos. Vitória: Espaço Livros, 2009.

CUSICANQUI, S. R. **Un mundo ch'ixi es posible**: ensayos desde un presente en crisis. Buenos Aires: Tinta limón, 2018.

_____. **Ch'ixinakax vtxiwa uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores**. São Paulo: n-1 edições, 2021.

DIAS, Rosimeri. O. **Deslocamentos na formação de professores**: aprendizagem de adultos, experiência e políticas cognitivas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

_____. Vida e resistência: formar professores pode ser produção de subjetividade? **Psicologia em Estudo** (impresso). V. 19, pp. 415 – 426, 2014.

LIMA, M. S. P. **Arpilleras**: o bordado como performance cultural chilena, em favor do drama social. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Performance Cultural) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

MBEMBE, Archille. **Necropolítica**. São Paulo: M-1 Edições, 2018.

MATURANA, H. R. e VARELA, F. G. **El árbol del conocimiento**: las bases biológicas del entendimiento humano. Santiago de Chile, Ed. Universitaria, 1984.

SIMAS, L. A.; RUFINO, L. **Encantamento**: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.